

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

ANGELA BATISTA DE PAULA

ANIELY GHISI PUCINI

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA PROEMINÊNCIA NA EDUCAÇÃO

CASCADEL

2021

ANGELA BATISTA DE PAULA

ANIELY GHISI PUCINI

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA PROEMINÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professora Orientadora: Silvia Aparecida Cavalheiro.

CASCADEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

ANGELA BATISTA DE PAULA

ANIELY GHISI PUCINI

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA PROEMINÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Especialista Silvia Aparecida Cavalheiro.

BANCA EXAMINADORA

Silvia Aparecida Cavalheiro
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Jussara Chagas de Lima
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Silvana Rodrigues Krefta
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Cascavel/PR, 07 de novembro de 2021.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA PROEMINÊNCIA NA EDUCAÇÃO

PAULA, Angela Batista de¹
PUCINI, Anieli Ghisi²
CAVALHEIRO, Silvia Aparecida³

RESUMO

Este estudo tem o intuito de apresentar a aplicação do projeto de Contação de Histórias da Biblioteca Pública de Cascavel-PR. É um trabalho de pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo. Para tanto, foram analisados autores como: Cascudo (1955), Iser (1989), Yunes (1998), Lajolo (2001), Zumthor (1993), entre outros. O projeto foi permeado pela aplicação da leitura, e é nesse sentido que a pesquisa se objetiva em apresentar a proeminência do ato de ler na vida das crianças e adultos. Para Freire (1989), a criança primeiro lê o mundo em que vive para depois ler as palavras, ou seja, ao entrar no mundo da leitura a criança já traz consigo alguns conhecimentos que ela adquiriu durante a sua vida convivendo com muitas coisas acontecendo a sua volta. A leitura, é algo essencial na vida de todos, com o passar dos anos, tanto em casa como na escola, a leitura tem ficado de lado, ou se lê só por obrigação, muitos perdem o gosto pela leitura muito novos e quando adultos nem se quer saber de livros, desse modo, várias áreas são afetadas pela falta de leitura, tais como, a fala, interpretação, argumentação, entre outros. Com o projeto itinerante da Biblioteca Pública de Cascavel-PR, a leitura foi levada as escolas de forma divertida e que chamasse a atenção de quem estava ouvindo, para que assim, a leitura volte a ser um hábito no dia a dia das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de História. Formação de Leitores. Leitura. Literatura Infantil.

HISTORYTELLING AND ITS PROMINENCE IN EDUCATION

ABSTRACT

This study aims to present the application of the Story Telling project at the Public Library of Cascavel-PR. It is a bibliographical and qualitative research work. Therefore, authors such as Cascudo (1955), Iser (1989), Yunes (1998), Lajolo (2001), Zumthor (1993), among others were analyzed. The project was permeated by the application of reading, and it is in this sense that the research aims to present the prominence of the act of reading in the lives of children and adults. For Freire (1989), children first read the world they live in and then read the words, that is, when they enter the world of reading, children already bring with them some knowledge they acquired during their life, living with many things happening to your return. Reading is something essential in everyone's life, over the years, both at home and at school, reading has been sidelined, or reading is just out of obligation, many lose the taste for reading at a young age and when adults don't even if you want to know about books, in this way, several areas are affected by the lack of reading, such as speaking, interpretation, argumentation, among others. With the itinerant project of the Public Library of Cascavel-PR, reading was taken to schools in a fun way that caught the attention of those who were listening, so that reading can return to being a habit in people's daily lives.

KEYWORDS: Storytelling. Training of Readers. Reading. Children's literature.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: angelaeneibatista@hotmail.com.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: anyucini@gmail.com.

³Professora Orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: profsilviafag@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em projeto de Contação de História, remete-se a uma roda com alunos sentados e um professor falando uma história só para entretenimento. Mas, a proposta vai muito além disso. Quando uma criança se senta para ouvir uma história, seja na escola, em casa, na biblioteca, na rua, ou em qualquer outro lugar, ela está desenvolvendo inúmeras habilidades como criatividade, atenção, memória, além de se expressar, falar em público, ouvir o outro e também desenvolver a coordenação motora.

Neste sentido, este estudo pretende apresentar como os projetos de leitura, realizados dentro de uma biblioteca, vão além de um show para as crianças. Muitos, hoje em dia, com toda a tecnologia que existe, não possuem acesso a livros. Deste modo, muitas crianças estão perdendo experiências e leituras que poderiam e podem ajudar no seu completo desenvolvimento.

Quando se lê um livro para uma criança, fomenta-se o interesse para ler mais, quando se mostra um livro, ela fica curiosa para saber o que há dentro, quais são as aventuras que aquele livro traz. Deve-se instigar a leitura em todas as idades, desde o ventre até a velhice, e em todos os lugares, pois a leitura leva muito mais longe.

Assim, essa pesquisa tem sua proficiência pela apresentação do Projeto de Leitura da Biblioteca Municipal de Cascavel-Pr, o qual tem grande relevância na formação de leitores e no incentivo à leitura literária dentro e fora da escola.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Segundo Freire (2012), a leitura do mundo sempre precede à leitura das palavras. O comportamento de leitura vem de sua experiência de sobrevivência. Primeiro, lê-se o mundo, do pequeno mundo em que vive, depois, as palavras que leu na escola nem sempre são da “palavra mundo”, ou seja do conhecimento que a criança já traz consigo na realidade em que ela vive. Na verdade, aquele mundo especial foi dado a ela, o mundo das atividades em perspectiva, então até mesmo seu primeiro mundo de leitura.

O contexto do texto, as palavras e as letras que ela experimentou, e quanto mais pratica, mais pode aprimorar sua capacidade de percepção. Se estiver incorporada como uma série de coisas, objetos, símbolos, sua compreensão é evidente, até de como lidar com os

relacionamentos com a família e amigos. Ler o seu mundo sempre foi compreender a importância de ler, escrever ou reescrever e mudar sua importância por meio da prática consciente.

Ao pensar sobre a importância de “como ler” e a relação entre bibliotecas populares e taxa de Alfabetização de adultos, permite compreender a prática democrática e crítica de ler o mundo e as palavras, e como a leitura não é necessariamente lembrada mecanicamente. O que desafia e ajuda a pensar e analisar a realidade em que se vive.

Para Freire (2012, p. 14), essas reflexões em torno da importância do ato de ler, implica sempre na percepção crítica, interpretação e reescrita do lido, “gostaria de dizer que, depois de hesitar um pouco, resolvi adotar o procedimento que usei no tratamento do tema, em consonância com a minha forma de ser e com o que posso fazer”.

Alguns alunos não possuem acesso aos livros literários desde pequenos, seja por desinteresse dos pais em ofertar esse tipo de conteúdo aos filhos ou até mesmo o esquecimento pelas literaturas.

Dessa forma, alguns têm sua primeira leitura na escola, por meio de um trabalho, por meio de um livro grande ou pelo menos, tenta procurar um livro que seja de seu interesse. Muitos alunos não gostam realmente de ler e, às vezes, a escola cria projetos de leitura em que o aluno é obrigado a ler, isso também gera marcas negativas, pois esse aluno, em uma universidade, pode ser um acadêmico que evitará os artigos e livros, fazendo de tudo para evitar a leitura. Isso pode ser um problema, pois a leitura abre mundos, desperta conhecimentos, desenvolve criatividade e imaginação, entre muitos outros benefícios. Mas se o professor tiver um olhar atento e perceber desde cedo que esses alunos não apreciam a leitura e, de forma sutil, incluir a leitura em suas aulas, utilizando técnicas por meio de teatros, produções dos personagens em sucata, desenhos, cartazes, livros para leitura em grupo, então, estes alunos têm grande chance de se tornarem amantes de livros.

Um aluno que gosta de ler, tem medos e dificuldades na hora de escrever, de compreender um texto ou discorrer uma redação, mas isso não significa que ele será mais inteligente, ele somente dominará melhor a língua e escrita do que aquele que não tem hábito de ler.

Segundo Lajolo (2001), é importante entender em que momento histórico nos encontramos, para entender a criança, e assim, poder introduzir a leitura para a mesma. As crianças, estão em constante evolução e a cada geração se produz mais jogos, celulares, computadores, entre outros. Se isso chama a atenção até dos adultos, que diria de uma criança, se irá preferir um celular a um livro? É claro que o celular.

Portanto, na escola, o professor deve inovar, trazendo a leitura para a sala de aula, para que no mínimo, na escola, estas crianças tenham contato com os livros literários. As bibliotecas escolares precisam estar cheias de aventuras, romances, ficção, entre outros gêneros, e deve-se deixar os alunos livres para a escolha de suas leituras, para que eles encontrem o que apreciam, respeitando esse momento de descobrimento, para que haja o prazer na leitura.

Conforme Lajolo (2001, p. 108), “um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê [...]”, não só o aluno, mas o professor deve gostar ainda mais do que o aluno, porque muitas crianças se espelham em seus professores, não adianta o professor promover em sala de aula a leitura e ele mesmo não a praticar. A sociedade atual, necessita de muita leitura para entender o que se passa, não devendo deixar o ato de ler de lado, este precisa ser o grande aliado, pois a leitura muda o mundo.

2.2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A Contação de História é mais antiga do que se pode imaginar, desde o início da humanidade, quando os homens das cavernas depois de um dia cheio de caçada, faziam as paredes das cavernas seus jornais pessoais, que hoje carregam uma bagagem história muito grande. Ao longo dos tempos, o ato de contar história foi se refinando, assim com novos formatos e finalidades diferentes, surgiu o teatro, que ao teatralizar suas ideias somam um conjunto de cenários, figurinos, músicas e o palco. O contador de história por sua vez, tem exclusivamente, o uso de expressões corporais e a voz, articulando o público à ficção, mostrando os pensamentos e sentimentos do texto, com a intenção de disseminar o texto para um público maior.

O escritor peruano Liosa (1999) afirma que:

É uma atividade primordial, uma necessidade de existência, uma maneira de suportar a vida. Para conhecer o que somos, como indivíduos e como povos, não temos outro recurso do que sair de nós mesmos e, ajudados pela memória e pela imaginação, projetar-nos nessas ficções; é refazer a experiência, retificar a história real na direção que nossos desejos frustrados, nossos sonhos esfarrapados, nossa alegria ou nossa cólera reclamem (LIOSA, 1999, p. 52).

Ou seja, na contação, as palavras precisam ser ditas com intensidade, poder, amor e trazer para o ouvinte e para o próprio contador a sensação de estar vivendo a história, pois

esta, vai muito além de um passatempo, de uma brincadeira, para tornar-se indescritível e uma experiência insubstituível.

Quando se fala em Contação de História também vem à mente as crianças, pois ao longo dos anos para integrar as crianças nesse universo, criaram e recriaram histórias imaginárias, mas estas histórias têm uma função psíquica, que além de ajudar o imaginário infantil individual, também causa prazer e diversão nas histórias ouvidas. No entanto, engana-se quem pensa que histórias é só para crianças, quem trabalha em bibliotecas sabe o poder de uma história bem contada, seja ela a um bebê ou a um idoso, todos sentem prazer na contação. Cada público com o tema que mais lhe agrada e atrai. Essa ideia de que as histórias são só para as crianças, pode ter surgido no século passado quando os educadores escandinavos, usaram a contação para ajudar no reforço das escolas e dinamização das bibliotecas. Pois, ao longo da história quando os xamãs contavam uma história não havia faixa etária destinada, assim, todos eram convidados a se reunir e participar do banquete de contação.

O ato de contar histórias adquiriu um grande conceito e uma grande importância, com uma valiosa ferramenta no ambiente educativo, devido a sua concepção para o lúdico. Narrar uma história tornou a ser entendido como uma ótima alternativa satisfatória no ambiente escolar.

Corroborando a ideia, Abramovich (1997) ressalta que:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo) (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

A prática da Contação de História tem uma grande relevância na evolução das crianças enquanto cidadãos, pois ativa a imaginação destes indivíduos, fazendo com que criem imagens e cenas em suas mentes durante a oralidade da história contada por um adulto.

Segundo Faria (2010), existem três níveis de leitura. Primeiro é o tato, o prazer de tocar o livro com o papel agradável, com ilustrações, figuras e planejamento gráfico caprichado. Depois vem o emocional, aquele em que a fantasia e a liberdade das emoções mostram o que faz e o que provoca nos ouvintes, por último o nível racional que está ligado, para autora, ao plano intelectual da leitura. Ao contar histórias a uma criança, o interlocutor

desperta nela muitas emoções, que podem ser boas ou ruins, algumas histórias podem acabar fazendo inter-relações com o cotidiano desta criança, porém esse método auxilia na formação das crianças, na compreensão e absorção dos significados, assim como o desenvolvimento das práticas leitoras.

Conforme Coelho (2002), a história é um importante alimento da imaginação, permitindo a autoidentificação do ouvinte, e pode facilitar a resolução de possíveis conflitos internos que este sujeito possa ter. As crianças ouvintes da Contação de Histórias incorporam uma atitude analítica exemplificada pelo orador, por meio de seus comentários e problematizações enquanto ouvem as histórias, permitindo o desenvolvimento do seu senso crítico. Fazer leitura para as crianças é de extrema importância para o desenvolvimento da personalidade deste ser em evolução. Assim, Abramovich (1995), aponta:

(...) é através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

A Contação de História deve ser feita de um modo que transmita emoção as crianças na forma com que está sendo contada, não apenas contar por contar, sem entonação de voz, sem enfatizar momentos importantes da narrativa. É de extrema importância que o professor dramatize esta história, o que ficará mais interessante aos olhos das crianças e lhes chamará mais atenção.

A leitura para as crianças, principalmente durante a fase de aprendizagem, facilita os processos de leitura, escrita e visual. Sem contar que é um estímulo para despertar o prazer pela literatura, o despertar dos pensamentos críticos e dos questionamentos.

Abramovich (2003) ainda destaca que:

Ouvir histórias é um momento de gostosura, de prazer de divertimento dos melhores. É encantamento, maravilhamento, sedução [...]. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a serem resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca [...] (ABRAMOVICH, 2003, p. 24).

A criança que escuta histórias infantis tem mais facilidade de sociabilização, e torna-se um jovem mais consciente, de cooperatividade com o próximo, pois quando a colocam em uma roda para escutar a história, comenta, interpreta, reconta, opina, aprende a esperar sua

vez de participar, a dar vez ao colega que faz parte da roda de história. Aprende a ouvir, a falar e expressar-se melhor.

O professor no papel de contador destas histórias, deve sempre buscar aperfeiçoamento para transmitir de uma melhor forma o conteúdo presente, usar livros com ilustrações coloridas, cartazes e até mesmo fantoches para garantir uma boa dramatização. Segundo Abramovich (2003), contar histórias é uma arte muito linda, e é ela que equilibra o que é ouvido do que é sentido, e por isso não pode ser nomeada simplesmente como declamação ou teatro, pois ela é o uso simples e harmônico da voz.

É indispensável que o professor ao contar a história, recrie-a adaptando as frases para a linguagem oral, tornando a história mais atrativa e de maior facilidade de compreensão, também é fundamental que o professor tenha grande conhecimento desta história, para que não precise necessariamente ficar lendo a todo momento, e assim passar uma segurança sobre o que está contando.

O narrador, que no ambiente escolar será o professor, deve estar ciente de que é de grande importância entender que sua função é de apenas contar o que aconteceu, emprestando vivacidade à narrativa. Coelho (2002) destaca que:

A história aquieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa. Quanto menor a preocupação em alcançar tais objetivos explicitamente, maior será a influência do contador de histórias. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de satisfação de necessidades básicas das crianças. Se elas as escutam desde pequeninas, provavelmente gostarão de livros, vindo a descobrir neles histórias como aquelas que lhes eram contadas (COELHO, 2002, p. 33).

O ato de contar histórias deve ocorrer frequentemente dentro do âmbito escolar, como forma de interação entre professor/aluno, já que é um ótimo recurso chamativo e instigador, fazendo de um modo excepcional para a construção de um indivíduo criativo, isto é, alunos e professores terão a chance de resgatar memórias e sugerir novos significados. De acordo com Bettelheim, (2009):

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM, 2009, p.11).

O ambiente escolhido pelo professor para a prática da Contação de História é muito importante, pois deve ser um ambiente agradável, no qual as crianças sentem e sintam-se à

vontade para a interação, não é recomendável que se faça essa atividade em um ambiente aberto, pois fatores externos podem desviar a atenção da criança.

Deste modo, compreende-se que a Contação de História é muito importante para a criança, pois ela precisa deste mundo mágico, dos sonhos e das fantasias para compreender o mundo real que a cerca. Por meio das histórias e da literatura é que as crianças conseguem constituir e ter noção dos acontecimentos a sua volta.

Pode-se perceber que as crianças que possuem contato com a literatura desde cedo, melhor ainda se for acompanhada pelos pais ou responsáveis, são crianças que leem melhor, se expressam melhor, interagem de uma forma geral com o mundo à sua volta bem mais fácil do que uma criança que não possui acesso a este recurso. A leitura também aproxima a criança da escrita, fazendo com que a Alfabetização e as demais disciplinas, fiquem mais fáceis, pois a base da escola é o livro didático e não somente isso, mas ajuda a fixar a grafia correta das palavras.

Na atualidade, o mundo moderno tem feito que com menos frequência as pessoas consultem os livros, empobrecendo sua fala e escrita e o resultado disso são crianças e adolescentes com dificuldades para ler livros e escrever redações com as suas próprias ideias e as vezes até com a mediação de um professor, essa tarefa é complicada.

Segundo o Ministério de Educação (MEC), a leitura desenvolve o repertório, um ato muito valioso para o bem pessoal e profissional, desenvolve o senso crítico, fazendo com que o aluno entenda o mundo à sua volta e a si mesmo, amplia o conhecimento geral, aumenta o vocabulário, estimula a criatividade e como dito anteriormente, muda a vida e facilita a escrita. Ler não é um passatempo, ler proporciona tantas vantagens na vida, que se deve começar a ler desde cedo, mesmo antes de saber ler, deve-se ter referência na escola e principalmente em casa, ou seja, precisa-se de exemplos de leitores no entorno, professores que incentivam a leitura e pais que procuram mostrar que a leitura é algo prazeroso de se fazer e que tirar um tempo para leitura, mesmo que poucos minutos por dia, pode trazer grandes mudanças futuras.

Neste contexto, Freitas (2012) destaca que para incentivar a leitura a uma criança, precisa se mostrar a favor da leitura, ler com ela todos os dias, ler sem ela todos os dias, deixar ela folhear livros e se ela souber, deixa-la ler livros que a interessa, sugira livros adequados para a sua idade e de preferência com seus gostos pessoais. Leva-la em livrarias e bibliotecas, incentiva-la contar a história que leu a quem estiver interessado em ouvir, estimular a troca de livros com amigos, brincadeiras que envolvam a leitura. Aos poucos essa criança estará inteirada do mundo da leitura, porém não se deve abandonar a leitura quando

ela começar a ler, aí que se deve dar o exemplo de que a leitura é algo para todas as idades e pode ser feita em qualquer lugar que se sinta confortável e aconchegante.

Ainda para o autor, ao ler para a criança que ainda não é alfabetizada, deve levar em conta que ela conhece as emoções e as expressões, então deve-se usar e abusar desses recursos, trazer a família para esse momento, fazer um teatro, envolver a criança, ela criará memórias que jamais serão esquecidas. Haverá diferentes tipos de livros que as crianças vão querer ler e deve-se deixá-las explorar, mas sempre cuidando para que seja apropriado à sua idade, quando pequenos quanto mais figuras, melhor para eles, pois é mais fácil de ler, com o tempo e gosto pela leitura, livros grossos e cheios de informações são um desafio para eles e isso os instiga a saber e conhecer mais. Ainda, ao se desenvolver ela escolhe um tema preferido, pode ser ficção, romance, ação e entre os mais variados tipos literários, mas os pais e os professores devem mediar essa leitura, sempre incentivando que além de ler literatura é bom também ler livros de conhecimentos científicos, tecnologia e quem sabe astrologia, para obter mais conhecimento de mundo e de suas belezas.

Freitas (2012), ainda diz, que é de grande relevância que os pais em casa leiam com frequência, que troquem momentos em frente ao celular e à TV e façam um momento de leitura e incluam seus filhos, chamando-os quando ler em algo engraçado ou uma tirinha no jornal, a criança precisa de referência, mas além de casa também precisa de referência na escola, um professor que trabalha com a leitura, se mostra interessado em conhecer os livros, incluindo seus alunos nesse processo, é um professor que estará incentivando a cada um, mesmo que seja um pouco a se tornar como ele, um leitor, pois muitas crianças criam em seus professores modelos de referência, então o que o professor costuma fazer, ele também faz, esperando uma admiração daquele que é seu modelo. Porém, muitos mediadores não se interessam mais pela leitura, só querem passar o que lhes foi mandado, perdendo assim o estímulo de um professor recém-formado, querendo mudar o mundo, mas para falar de professor leitor, há que se levar em conta a sua formação.

2.3 OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR

Quando se pensa a leitura de forma geral, tem-se que levar em consideração a formação do professor, pois ele é um dos agentes de formação de leitores. Um professor que não busca conhecer novas técnicas, que já se extinguiu o entusiasmo do início de carreira, dificilmente se torna um bom profissional e não incentiva seus alunos ao caminho da leitura.

Bettencourt (2003) corrobora a ideia de que:

Convém lembrar que a leitura tem um poder conscientizador, que possibilita ao homem descobrir as suas representações do mundo. Consequentemente, esse processo faz com que o homem, dialeticamente, direcione-se para determinados fatos e relações contidos na realidade circundante e tome distância desses, a fim de refletir sobre eles, questioná-los e transformá-los, quando necessário. Entre os diversos tipos de textos existentes, o texto literário é o que dá conta da totalidade social, pois, mesmo representando o particular, atinge uma significação mais ampla. A linguagem literária extrai dos processos histórico-político-sociais uma visão da existência humana, havendo uma identificação com os outros homens de tempos e lugares diversos (BETTENCOURT, 2003, p.24).

Reconhecendo assim, a importância da leitura literária na vida do leitor, o professor leitor pode além do seu âmbito profissional ter o cuidado de continuar a realizar a leitura literária, podendo levar esse lado leitor para sua vida profissional e inspirar outros, além da sala de aula ou da escola, pois nunca é tarde para se iniciar a vida de leitor, basta estar interessado e pronto a mudar.

A preocupação do professor com sua própria formação de leitor, o leva a buscar e entender a história dos livros, buscar novas leituras, e a variedade presente no mercado, apurando seu gosto pessoal e dando mais segurança para a formação de leitores infantis e juvenis, desapegando-se da justificativa de que as primeiras leituras foram maçantes ou deficientes e lacunares, pois isso ficou no passado e nada pode corrigi-las.

Porém, com a variedade de livros que o mercado oferece, pode-se encontrar caminhos novos, textos e diversas leituras que estão disponíveis para a atuação do professor. Um professor que não gosta de ler por conta das lacunas em sua formação, não traz para sala novos métodos, ele reproduz o que lhe foi ensinado, assim, repassando aos seus alunos. Não se pode transferir os erros que foram praticados em sua formação para os alunos, deve-se procurar novas técnicas para trabalhar com textos e leituras, promovendo um progresso aos alunos, para que evoluam na leitura e em seus conhecimentos, pois engana-se quem pensa que a leitura é apenas um passatempo, há ricos conhecimentos em talvez uma simples história infantil.

2.4 FORMAÇÃO DO CONTADOR DE HISTÓRIAS

O Contador de História é um ser que se expressa através do corpo e da voz, mas não se torna contador do dia para noite, isso é resultado de muito estímulo, no qual o contador se conecta com o seu ser sensível, lúdico e transformador, que ao longo do tempo e de exercício constante e sem a pressa, que se vive atualmente, conseguirá atingir os sinais de maturação para a contação.

Durante a Contação de Histórias há uma troca do contador que narra a história, seja ela tradicional ou inovadora, e do ouvinte que está cheio de expectativas e suposições, tendo ao longo da contação recompensas e frustrações, se essa história é como ele imaginava ou é totalmente diferente, fazendo com que assim, o conhecimento e o repertório do ouvinte sejam ampliados. No entanto, também se pode contar aquelas histórias com bruxas, objetos mágicos, princesas, demônios e festa no céu, pois essas histórias estão presentes na memória do contador e quando contadas despertam o imaginário, levando as pessoas a infância novamente. Contar histórias não é apenas encher os vazios do tempo, pois seria como usar pulseiras de ouro para trabalhar na terra, deve-se levar em conta a carga histórica contida na narração de um simples conto, que faz de bebês a idosos, viajarem em suas imaginações, despertando memórias por vezes, esquecidas.

2.5 A FORMAÇÃO DO LEITOR

Mas quando se deve começar a formação do leitor? Ler é interpretar, portanto desde a barriga o feto recebe estímulos e interpreta através das reações maternas, conforme o bebê cresce ele responde aos estímulos, por meio de risos, choros e expressões, demonstrando assim sua capacidade de interpretação e que interpretar é um ato de aprendizagem contínuo. Deste modo, ler e interpretar se tornam sinônimos, todas as coisas, como a natureza, os homens e a sociedade, são textos codificados e cabe aos sujeitos, ler e interpretar os signos a sua volta à medida em que vivem.

Atualmente, encontram-se disponíveis diversos tipos de leitura, mas com a chegada dos computadores e celulares, a leitura tem ficado de lado e assim, diminuiu o número de leitores críticos com proficiência em leituras complexas, conforme Machado (1999, p. 137), “e quando falamos em ‘leitor’, não estamos nos referindo a quem se limita a decodificar manuais ou a mascar chicletes do espírito, que ocupam, mas não trazem alimento algum”.

Sendo assim, um bom leitor crítico, não se refere a quantidade de livros lidos, mas sim em sua capacidade de interpretação de textos complexos, estabelecendo relações com profundidade e abrangência. A leitura é o ato de questionar o mundo e ser questionado por ele. Então, ler é encontrar soluções para os problemas da vida, descobrir que todos e tudo pode ser diferente e estar apto a mudanças. Ler é reconhecer a si mesmo, se identificando com a situação da leitura, com os personagens, com os sentimentos e é poder alimentar sua imaginação por meio de textos literários.

Quando se traz a formação de leitores para o contexto escolar, muitas vezes essa formação não acontece, pois só ocorrem leituras, algumas vezes, de qualidade inferior ou as famosas leituras obrigatórias, que ao realizar essas leituras se considera um leitor suficiente, mas fora da escola, não há a prática, tornando-se um analfabeto funcional, ou seja, que sabe, mas não lê.

A falta de professores leitores, está refletindo nas salas de aula, os alunos saem das salas alfabetizados, ou melhor dizendo, sabendo o som e as letras, mas a capacidade de interpretação fica de fora e isso se reflete na vivência das pessoas, na internet. Um comentário ou uma fala pode se tornar uma bomba para aqueles que não possuem o ato de interpretar devidamente construído e em evolução.

A escola, pode realizar um trabalho de qualidade em relação a formação, entretanto a sociedade não dá o respaldo necessário. Nos lares, muitas vezes é a criança que lê ou conta histórias para a família, por mais que muitos apoiem essa ação, não a favorecem para que a criança continue buscando, ou seja, não leem e por muitas vezes induzem a outras formas de lazer e entretenimento, substituindo a leitura. A leitura não pode mudar o mundo sozinha, precisa de sujeitos aptos e críticos a fazerem desta prática no dia a dia, a diferença capaz de mudar a sociedade, com a esperança de um futuro melhor.

2.6 PROJETO DE LEITURA ITINERANTE NA BIBLIOTECA

O projeto do Ônibus Biblioteca, começou em 1990, com o intuito de estimular criatividade no mundo da leitura e da imaginação. Ler é sem dúvida, a forma de entretenimento mais importante na vida de uma criança. As experiências que serão relatadas neste artigo, foram vivenciadas pelas autoras, desse artigo, experiência esta que foi muito enriquecedora para nossa formação enquanto docentes.

O Ônibus Biblioteca tinha várias estantes internas que acomodava aproximadamente 3000 mil livros de diferentes conteúdos, como didáticas, pedagógicos, literatura infantil e infanto-juvenil, revistas, gibis, entre outros. O ônibus percorria pela cidade em lugares públicos, e escolas municipais e festas populares. Com o passar dos anos, o ônibus foi deixado de lado, devido a sua idade e encerrou seu ciclo de levar os responsáveis pela Contação de Histórias, quando entramos na biblioteca, ele já não funcionava mais. A prefeitura disponibilizava um carro para nos levar até as escolas.

O Ônibus Biblioteca possuía uma equipe que é era composta por servidores da prefeitura e estagiários que trabalhavam na Biblioteca Pública. O grupo participava dos

eventos mediante solicitação por meio de ofício; para esses eventos segue-se um roteiro, as atividades realizadas incluem: pintura facial, pintura no cavalete, Contação de Histórias e pintura livre. Atualmente, o projeto foi modificado e não existe mais o Ônibus Biblioteca, porém o projeto de contação ainda existe.

Iniciamos o Estágio trabalhando no Ônibus Biblioteca, no ano de 2018, e finalizamos nossa experiência em 2020, foi uma experiência muito gratificante e deste modo, apresentamos nesse artigo, o projeto. Esta experiência nos enriqueceu muito no quesito de crescimento profissional, ou seja, na carreira de professora, a qual levaremos estes conhecimentos adquiridos durante esse período para toda a carreira.

Esta experiência fez com que nos apaixonássemos pela Contação de Histórias, a cada escola que visitávamos, se tornava uma experiência única e enriquecedora, pois cada história e personagem era uma vivência diferente cada vez que contávamos e cada turma reagia de uma maneira diferente sobre aquela contação.

O ambiente nos inspirava, ver as crianças repletas de alegria presenciando a Contação de Histórias, querendo ao final da contação ler aquele livro sobre a história contada era muito cativante, uma vez que por meio daquela dramatização que fazíamos, as crianças interagiam com aquela história e se interessavam pela leitura.

Um dentre vários pontos positivos deste projeto, é que podíamos interagir com as crianças para nos auxiliarem na própria Contação de Histórias, uma forma de despertar o interesse pela leitura. As crianças adoravam participar desde momento, muitas se idealizavam podendo auxiliar na contação.

A Contação de Histórias não era voltada apenas para as crianças, contávamos histórias para jovens, crianças, adultos e idosos, toda a comunidade era bem-vinda. Antes de toda contação, nós nos preparávamos, liamos e relíamos as histórias, pensávamos sobre qual a melhor forma de contá-la, se aquele livro em questão era realmente indicado para aquela faixa etária. Uma de nossas experiências mais marcantes foi a Contação da História “A Semente da Verdade”, Secco (2001), que proporcionou uma interação gigantesca com as crianças, na qual sentimos que elas amaram a história, despertando um grande interesse.

Muitas vezes contávamos histórias para idosos, era muito interessante, pois ficavam tão alegres com aquele momento que proporcionávamos a eles, recordamos de um livro que continha vários contos, um destes contos tinha por título o “Zé Bocoio”. Os idosos riam muito da história, e isso nos motivava também, nos enchendo de alegria.

Independentemente da idade que iríamos fazer a contação procurávamos histórias que pudessem chamar mais a atenção daquele determinado público, porém nem sempre

agradávamos a todos, este ocorrido serve de experiência para as próximas contações, trazendo mais preparação e histórias mais diversificadas para chamar a atenção do público-alvo.

Participávamos de inúmeros eventos, sendo eles em escolas públicas, privadas, e na mesma Biblioteca Pública, que apresentava um projeto de semana de férias com leitura, o qual era realizado nos meses de janeiro, e contava com a colaboração de todos que trabalhavam na biblioteca.

Nesse evento, durante toda a semana havia contação e teatralização, juntamente com algumas brincadeiras. Eram chamados para esse evento públicos de todas as idades, o convite e divulgação eram feitos por meio das redes sociais e das emissoras de TV que se faziam presente para divulgar o evento.

Nos anos que participamos, o espaço destinado a esta atividade ficava cheio de crianças, adolescentes, jovens e adultos, para assistir a história. Havia também a semana da criança, que nesta semana em todos os dias tanto pela manhã quanto a tarde, nos deslocávamos a diferentes escolas, levando atividades diferenciadas e histórias para as crianças, por muitas vezes fomos a municípios vizinhos, íamos com certa frequência a comunidade de Rio do Salto, que sempre nos recebeu com muita alegria e que amava as histórias trazidas.

O nosso contrato se encerrou no início de 2020, entretanto o projeto continua, de uma forma um pouco diferente, por conta da pandemia, como os profissionais não podem ir as escolas, eles gravam vídeos de Contação de Histórias. Inclusive na semana de férias com leitura, também foi gravada contações de histórias e compartilhadas no YouTube, para que desta forma, a leitura seja promovida mesmo por meio de uma tela, e incentivando sempre as crianças a frequentarem a biblioteca para procurar os livros de seu interesse. A sala do antigo ônibus ainda continua no terceiro andar da biblioteca, onde os estagiários produzem os cenários e ensaiam as Contação de Histórias que serão gravadas.

A biblioteca pública nos deixará saudade, tanto pelos amigos que fizemos no decorrer dessa caminhada, como das experiências adquiridas, as coordenadoras, nos ensinaram muito e nos introduziram neste universo da Contação de História, hoje aplicamos estes conhecimentos e experimentações sobre a Contação de Histórias em nosso cotidiano como educadoras. Temos ciência de que quem passa por lá, terá uma experiência muito valiosa, e nós sempre iremos levar esta prática e as pessoas que participaram conosco em nossos corações, em nossas Contações de Histórias elas serão nossas referências.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto itinerante da Biblioteca Pública de Cascavel, é muito importante para as crianças que gostam de ouvir e de conhecer novas histórias. Que possamos preservar esse projeto, não só em bibliotecas, mas em todos os lugares, aonde pudermos ter esse ato de contar histórias, para todos que estiverem dispostos a ouvir.

Evidencia-se aqui nossas experiências, nos faz pensar e refletir mais sobre como estamos trazendo a leitura para a sala de aula, como estamos inserindo nossos alunos nesse mundo e se estamos sendo exemplo para eles, como bons leitores.

Acredita-se que a leitura e contar histórias auxiliam na construção do conhecimento social da realidade, juntamente com a formação de valores e conceitos. Sabe-se que em uma sociedade consumidora, preconceituosa e tecnicista, como a atual, contar e ouvir histórias pode ser uma possibilidade libertadora de aprendizagem e uma atividade de significativa importância na construção do conhecimento e desenvolvimento ético de todos.

Constata-se, portanto, que a leitura é a base de tudo, sem a leitura muitas coisas no nosso dia a dia não são realizadas, então devemos praticar mais e mostrar aos pequenos que a leitura de histórias é algo para se levar ao longo da vida.

Ressaltamos ainda a importância de bons projetos, com pessoas engajadas, as quais são fundamentais, para o sucesso de um projeto. É importante que a sociedade valorize e apoie projetos como esse da Biblioteca Municipal haja vista a importância e a relevância da proposta pelo resultado que se pretende com a formação de leitores e assim cidadãos conscientes e críticos capazes de mudar o rumo da história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

_____. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Scipione, 2003.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

BETTENCOURT, M M. F. A. **A Leitura na Vida Do Professor**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2003.

CASCUDO, Luis da Câmara. Prefácio. In _____. **Contos tradicionais do Brasil: folclore**. II. Poty. Rio de Janeiro, 1955: Ediouro [19--?]. p.7-8.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo, 2002. Editora Ática.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infanto-juvenil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

ISER, Wolfgang, La realidade de la ficción. In WARNING, Rainer (Org). **Estética de la recepción**. Madrid: Visor, 1989. p. 165-195.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

FREITAS, A. G. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento**. Práxis Educacional, [S. l.], v. 8, n. 13, p. 233-251, 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/715>. Acesso em: 31 out. 2021.

MACHADO, Ana Maria. **Contracorrente: conversas sobre leitura e política**. São Paulo: Ática, 1999.

YUNES, Eliana. Prefácio difícil. In: GREGÓRIO FILHO, Francisco. **Guardados no coração: memorial para contadores de histórias**. Rio de Janeiro: Amais, 1998.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.